

"Investigação Laboratorial das Doenças Exantemáticas, Incluindo Surtos - Brasil, 2001 - 2005".

Teresa C.V.Segatto¹, Marilda Siqueira², Fernando R. Barros¹; Maria S.Parise¹, Marlene Mattos¹, Márcia M. Silva¹, Marília Bulhões³, Maria T.C. Oliveira⁴·Maria C.C.Q. Pereira¹.

1. Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, 2. FIOCRUZ/RJ, 3. Secretaria Municipal de Saúde de Niterói/RJ, 4. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais.
exantematicas@saude.gov.br - 55 xx 61 3321-3374

Introdução:

A situação epidemiológica do Sarampo evidencia a interrupção da circulação do vírus no país.

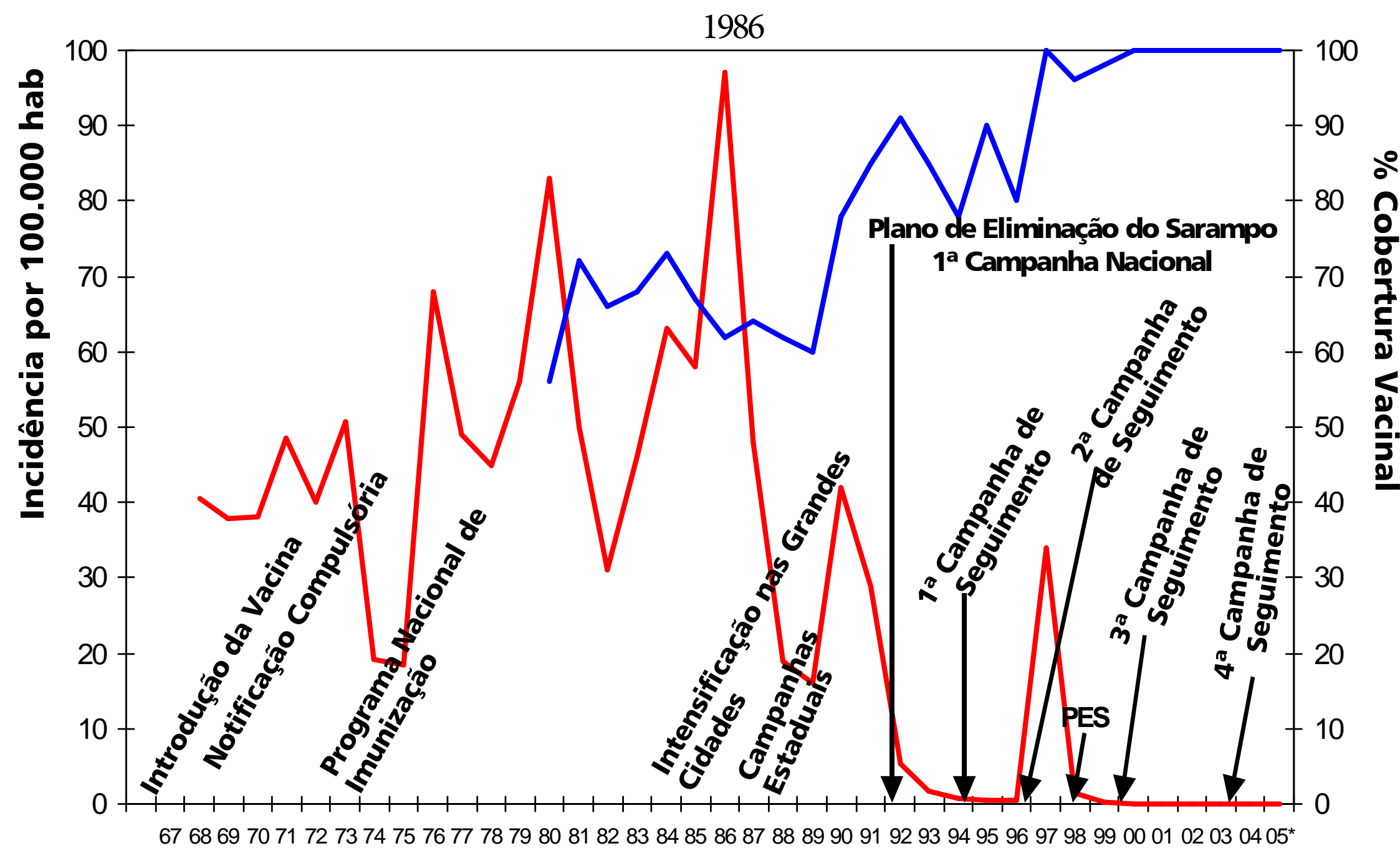
Atualmente, o aparecimento de dúvidas quanto ao diagnóstico do sarampo está relacionado aos seguintes fatores: surgimento de quadros clínicos atípicos (maior disseminação da vacina na população); detecção de outras doenças exantemáticas (com manifestações semelhantes às do sarampo); redução da incidência da doença na população (reduzindo a probabilidade de que um resultado laboratorial IgM reagente seja um caso confirmado de sarampo).

A investigação laboratorial da doença exantemática é importante para classificar adequadamente um caso suspeito de sarampo e determinar outros vírus que circulam no país que cursam com febre e exantema.

Objetivo:

Avaliar a classificação final de casos suspeitos de sarampo e rubéola e de surtos de doença exantemática, buscando-se consolidar evidências sobre a inexistência de transmissão autóctone do sarampo no Brasil.

Estratégias de controle e incidência anual, Brasil, 1967 - 2005*

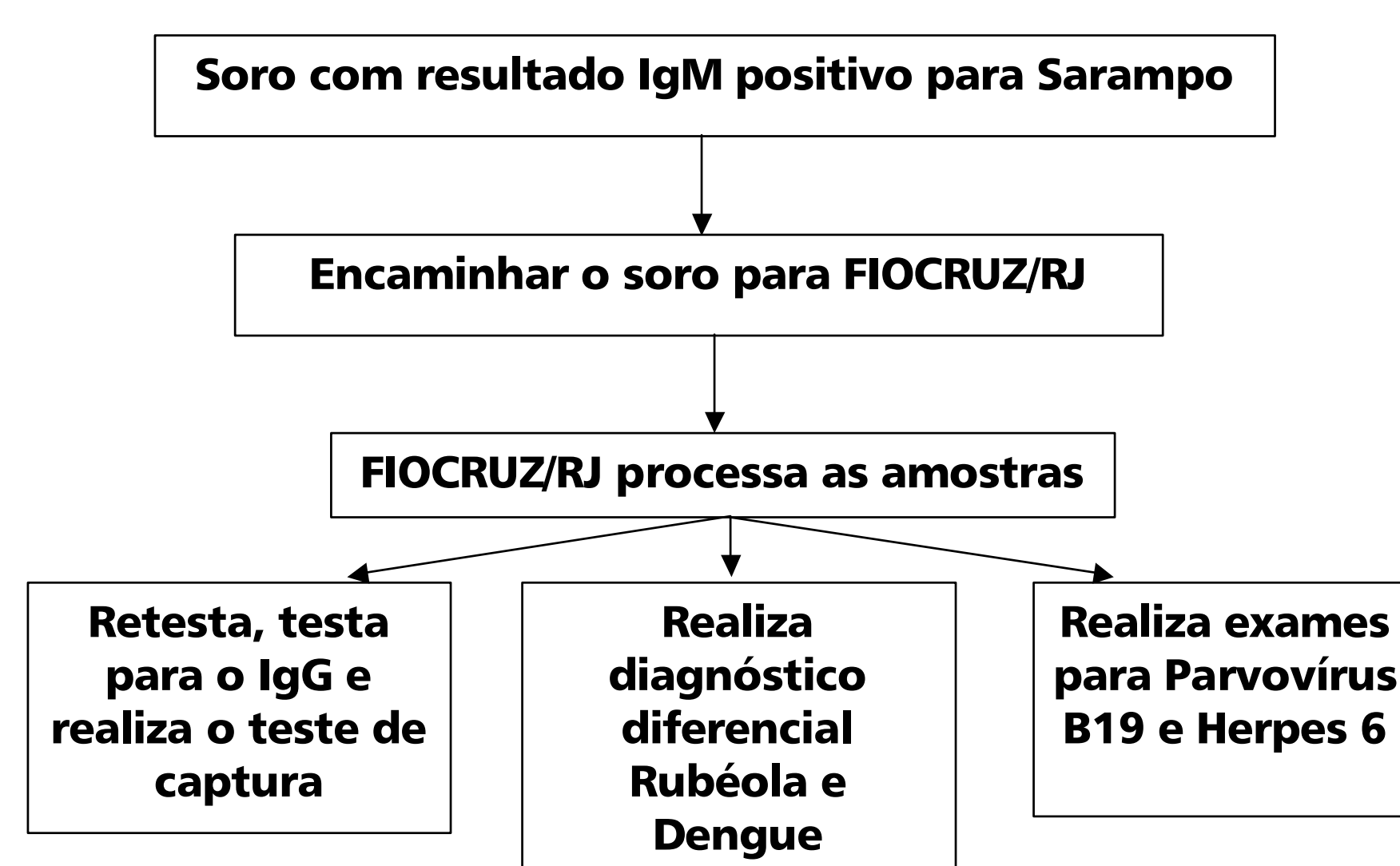


Metodologia:

Estudo descritivo da classificação final dos casos notificados ao Ministério da Saúde como sarampo ou rubéola. Foi elaborado o seguinte protocolo para a realização do diagnóstico laboratorial: a) todos os casos suspeitos de sarampo ou rubéola devem ser investigados laboratorialmente; b) coletar espécimes clínicos para identificação viral e coletar uma segunda amostra de sangue em todos os casos com resultados sorológicos IgM (+) para o sarampo; c) retestar todas as amostras IgM (+) no laboratório de referência nacional e realizar análises para Parvovírus B19 e Herpes Vírus 6; d) testar para sarampo todos os casos de dengue que cursem com febre e exantema e tenham resultado laboratorial negativo para esta doença, em amostras colhidas oportunamente; e) testar as amostras para Parvovírus B19 quando da ocorrência de surtos de doença exantemática cujos resultados sejam negativos para sarampo, rubéola e dengue; f) no caso de gestantes com febre e exantema, testar para rubéola e, em amostras pareadas, avaliar sarampo, Parvovírus B19 e dengue.

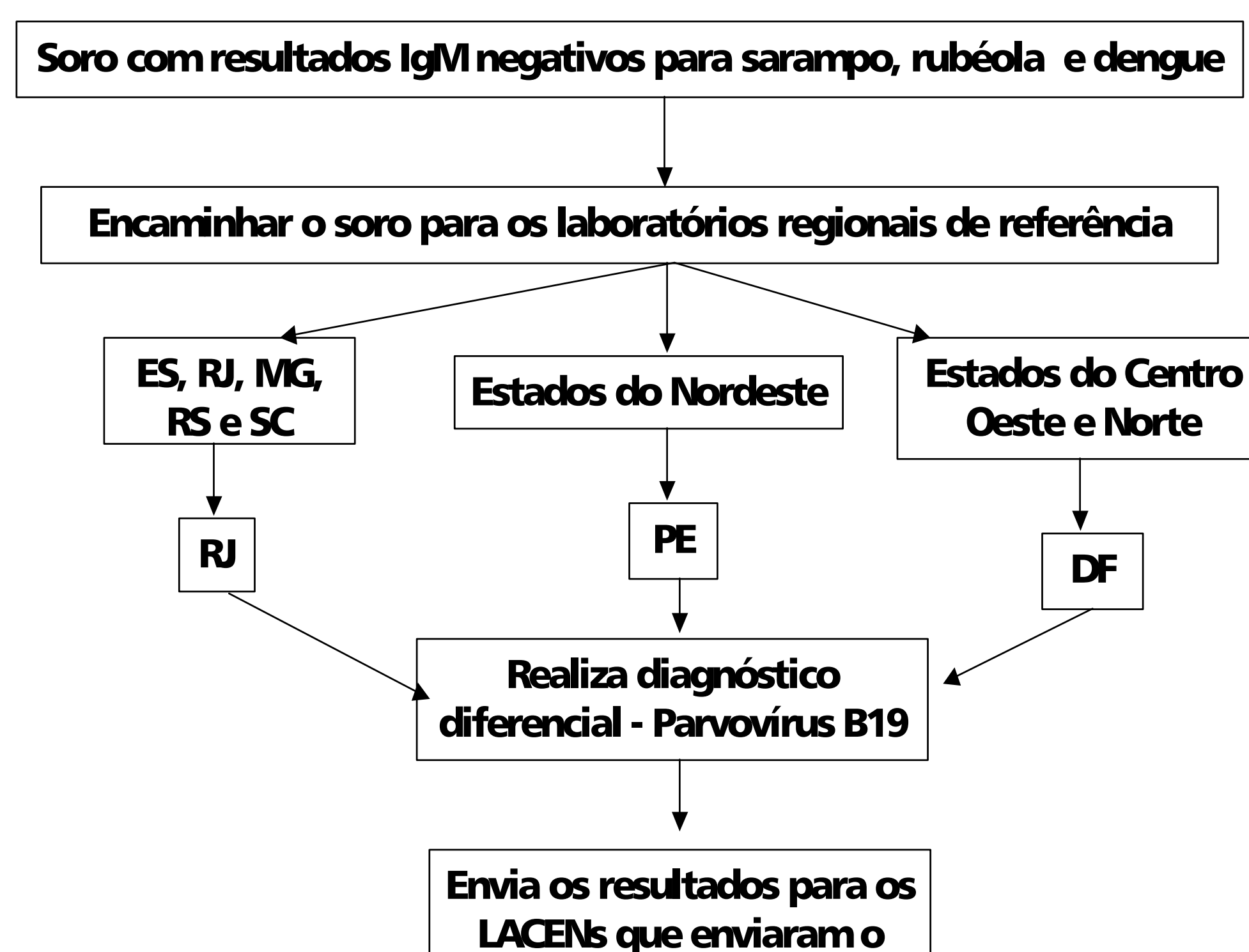
Para as análises utilizaram-se a ferramenta Tabwin e o software Epi Info versão 6.01

Fluxo Laboratorial dos Seros com Resultados IgM Positivos para Sarampo



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde

Surtos de Doenças Exantemáticas com Resultados Laboratoriais Negativos



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde

Critérios para a Realização do Diagnóstico Laboratorial

Selecionar o caso segundo a definição de caso de sarampo

Por município de residência

Por área de domicílio

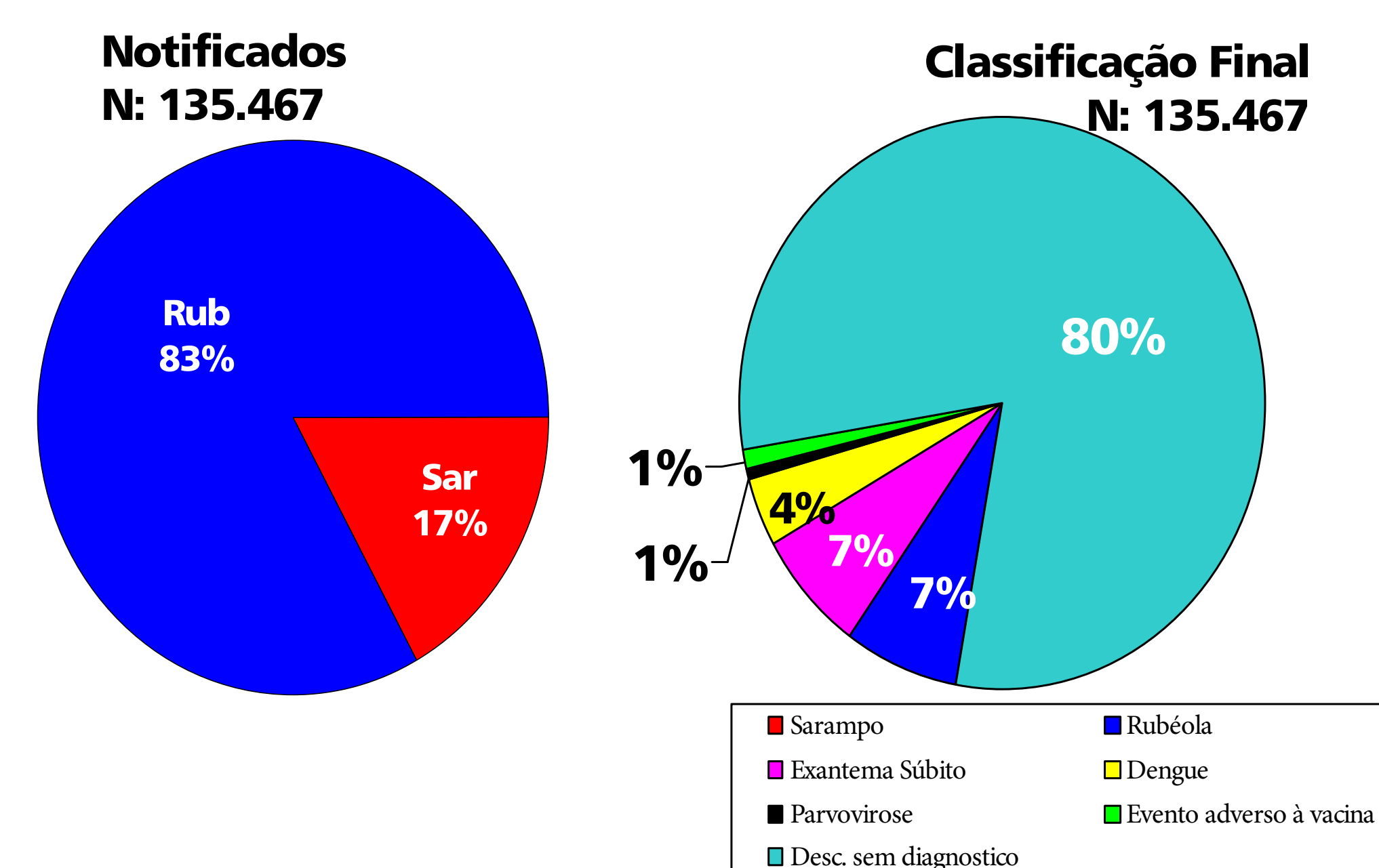
Evitar mais de um caso da mesma residência

Nota: Selecionar os casos cuja coleta de sangue ocorreu após o 5º dia de exantema

Resultados:

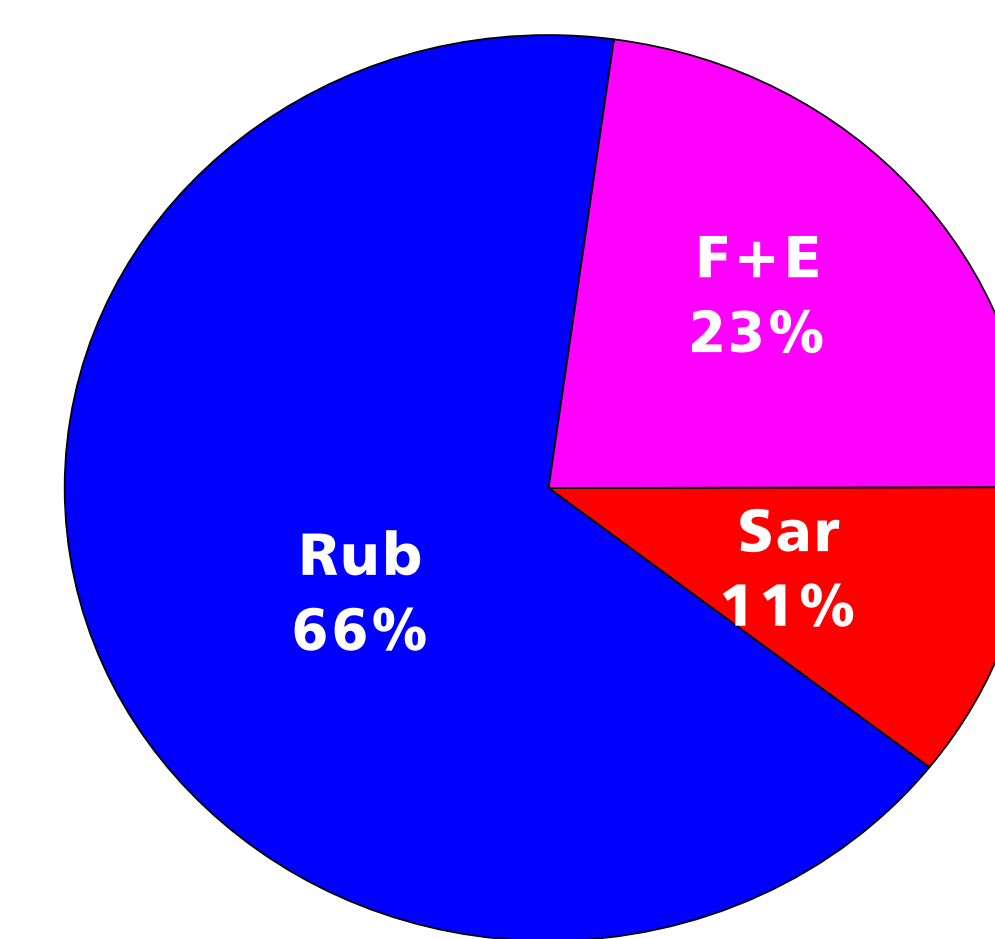
Os 135.468 casos notificados de sarampo e rubéola no período foram assim classificados: 9.410 (6,9%) como rubéola; 10 (0%) como sarampo (importados e associados a importação); 5.292 (3,9%) como dengue; 815 (0,6%) como escarlatina; 9.141 (6,7%) como exantema súbito; 887 (0,7%) como eritema infeccioso; 449 (0,3%) como enterovirose; 1.271 (0,9%) como evento relacionado à vacina tríplice viral e 108.193 (80%) como outra doença exantemática/ignorada. Dentre esses casos descartados cujo diagnóstico final foi ignorado, 83.419 (77%) estavam adequados à definição de caso suspeito de sarampo ou rubéola e 24.773 (23%) apresentaram apenas febre e exantema.

Número e Percentual de Casos Notificados de Sarampo e Rubéola e Classificação Final, Brasil 2001 - 2005*



% dos casos com diagnóstico final ignorado que cumprem com a definição de caso suspeito de sarampo e rubéola, Brasil, 2001 - 2005.

N: 108.193



Discussão:

No período estudado os principais diagnósticos de descarte foram rubéola, exantema súbito e dengue. O grau de concordância entre a suspeita diagnóstica inicial de uma doença exantemática e o resultado final da investigação é baixo, o que é um fenômeno esperado na medida em que a circulação dos vírus do sarampo e da rubéola encontra-se bastante reduzida na população, reduzindo na mesma medida o valor preditivo da suspeita diagnóstica. Considerando-se que no Brasil a maioria dos casos notificados como sarampo ou rubéola cumpre os critérios de definição de caso, a alta proporção de casos sem o diagnóstico laboratorial de descarte indica que, mesmo mantendo-se alguma especificidade na suspeição, na maioria das vezes não se consegue chegar ao diagnóstico final de descarte.

Conclusão:

Os achados confirmam que não há circulação autóctone do vírus do sarampo e demonstram a redução da circulação do vírus da rubéola no país.

Nessa situação, os resultados obtidos a partir do protocolo para a realização do diagnóstico laboratorial dos casos notificados, até o momento, é coincidente com o relatado na literatura. Ou seja, mais de 75% dos casos suspeitos de sarampo ou rubéola não apresentam um diagnóstico laboratorial definido, devido aos inúmeros agentes infecciosos e não infecciosos responsáveis por doenças exantemáticas febris e mesmo à inexistência ou insuficiência de padronização de testes diagnósticos para todas essas doenças.

Recomendação:

Aprimorar o diagnóstico diferencial de doenças exantemáticas no país, incluindo a avaliação de seus custos;

Manter as definições de caso de sarampo e rubéola vigentes no país.